

7.1 Desmatamento



A

qualidade da água do lago da UHE Itá está diretamente ligada à quantidade de matéria orgânica submersa, pois a vegetação afogada reduz o oxigênio e aumenta os teores de nitrogênio e fósforo dissolvidos. A fertilização excessiva das águas pode resultar no desenvolvimento descontrolado e indesejável de algas e plantas aquáticas. Portanto, este programa é um conjunto de ações e medidas que objetiva limpar a área que será inundada de todos os materiais e resíduos que possam causar efeitos negativos sobre a qualidade da água. É composto de dois projetos sendo que o de desmatamento visa também possibilitar o aproveitamento da madeira e atenuar os efeitos do alagamento sobre a fauna.

O desmatamento da área do reservatório da UHE Itá foi iniciado em janeiro/88 através dos próprios proprietários, com o objetivo de aproveitar a madeira economicamente. Esta etapa encerrou-se em março/99 e não primou pela questão da limpeza do reservatório.

Em out/98 foi iniciado o desmatamento e limpeza do reservatório com vistas ao início do enchimento do lago, organizado em quatro etapas principais:

derrubada da vegetação;

retirada da lenha e madeira para aproveitamento;

enleiramento de galhos e restos de vegetação rasteira;

queima do material.

O planejamento teve início com a definição da área a ser desmatada, baseada numa modelagem matemática e no novo levantamento fotográfico aéreo que permitiu a atualização e a quantificação da cobertura vegetal, classificada em cinco categorias, segundo o uso do solo: mata pesada, mata leve, capoeirão, capoeira e vegetação rasteira.

Inicialmente foi feita a limpeza numa área piloto de 173 hectares (ha) localizada na margem do rio Jacutinga, para estimar as dificuldades e os custos de desmatamento dos diferentes tipos de vegetação e orientar o planejamento da atividade como um todo.

Quantificada a vegetação, a área foi dividida em lotes, segundo suas características geográficas e estes em sub-lotes de aproximadamente 500 ha cada.

Os serviços de desmatamento foram executados por empresas da região e se diferenciaram bastante de lote para lote, fruto da tipologia vegetal, da declividade do

terreno, da facilidade de acesso e pelo gerenciamento interno das cinco empresas contratadas.

Apesar de estar inserido numa região de grande ação antrópica, o reservatório da UHE Itá teve todo o processo de desmatamento compatibilizado com os programas relacionados à fauna silvestre, buscando garantir o refúgio natural dos animais ou o resgate dos mesmos. Este trabalho foi monitorado pela URI (Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões) e pela UnC (Universidade do Contestado).

Das áreas inundadas, 83,5% foram desmatadas e limpas, totalizando 8600 ha. Aproximadamente 30% correspondia à mata leve e pesada, o restante era composta de capoeirão, capoeira e vegetação rasteira.



Apenas 164 ha (1,6%) não foram desmatados, principalmente em função da declividade acentuada, riscos de desmoronamento, riscos de incêndio e a impossibilidade de abertura de acessos. Sempre que possível, os restos de vegetação sem valor comercial foram retirados para fora da área do reservatório para serem utilizados na compostagem da faixa ciliar. As atividades de desmatamento foram concluídas em dezembro de 1999.

Como efeitos positivos indiretos, podem ser creditados o aproveitamento quase total da lenha, que evitou que áreas não atingidas pela barragem fossem abatidas para suprir a demanda da região e a utilização da mão-de-obra ociosa local, que permitiu a geração de 2000 empregos diretos, além da dinamização do comércio de roupas e equipamentos de proteção, ferramentas, motoserras e a parte relacionada à manutenção de veículos e tratores.

